



JOANINO

Nº1283

II Domingo da Páscoa

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura

At 4, 32-35;

Salmo responsorial

117(118);

2ª leitura

1Jo 5, 1-6;

Evangelho

Jo 20, 19-31.



COMENTÁRIO À LITURGIA... *in Dehonianos.*

A liturgia deste domingo apresenta-nos essa comunidade de Homens Novos que nasce da cruz e da ressurreição de Jesus: a Igreja. A sua missão consiste em revelar aos homens a vida nova que brota da ressurreição.

Na primeira leitura temos, numa das "fotografia" que Lucas apresenta da comunidade cristã de Jerusalém, os traços da comunidade ideal: é uma comunidade formada por pessoas diversas, mas que vivem a mesma fé num só coração e numa só alma; é uma comunidade que manifesta o seu amor fraterno em gestos concretos de partilha e de dom e que, dessa forma, testemunha Jesus ressuscitado.

No Evangelho sobressai a ideia de que Jesus vivo e ressuscitado é o centro da comunidade cristã; é à volta d'Ele que a comunidade se estrutura e é d'Ele que ela recebe a vida que a anima e que lhe permite enfrentar as dificuldades e as perseguições. Por outro lado, é na vida da comunidade (na sua liturgia, no seu amor, no seu testemunho) que os homens encontram as provas de que Jesus está vivo.

A segunda leitura recorda aos membros da comunidade cristã os critérios que definem a vida cristã autêntica: o verdadeiro crente é aquele que ama Deus, que adere a Jesus Cristo e à proposta de salvação que, através d'Ele, o Pai faz aos homens e que vive no amor aos irmãos. Quem vive desta forma, vence o mundo e passa a integrar a família de Deus.

LEITURAS DO PRÓXIMO DOMINGO

Domingo III da Páscoa

14 de Abril de 2024

I LEITURA

Leitura dos Atos dos Apóstolos

Naqueles dias, Pedro disse ao povo: «O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, o Deus de nossos pais, glorificou o seu Servo Jesus, que vós entregastes e negastes na presença de Pilatos, estando ele resolvido a soltá-lo. Negastes o Santo e o Justo e pedistes a libertação dum assassino; matastes o autor da vida, mas Deus ressuscitou-O dos mortos, e nós somos testemunhas disso. Agora, irmãos, eu sei que agistes por ignorância, como também os vossos chefes. Foi assim que Deus cumpriu o que de antemão tinha anunciado pela boca de todos os Profetas: que o seu Messias havia de padecer. Portanto, arrependei-vos e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam perdoados».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL - Salmo 117 (118)

Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz do vosso rosto.

II LEITURA

Leitura da Primeira Epístola de São João

Meus filhos, escrevo-vos isto, para que não pequeis. Mas se alguém pecar, nós temos Jesus Cristo, o Justo, como advogado junto do Pai. Ele é a vítima de propiciação pelos nossos pecados, e não só pelos nossos, mas também pelos do mundo inteiro. E nós sabemos que O conhecemos, se guardamos os seus mandamentos. Aquele que diz conhecê-lo e não guarda os seus mandamentos é mentiroso e a verdade não está nele. Mas se alguém guardar a sua palavra, nesse o amor de Deus é perfeito.

Palavra do Senhor.

ALELUIA: cf Lc 24, 32

Senhor Jesus, abri-nos as Escrituras, falai-nos e inflamai o nosso coração.

EVANGELHO - Lc 24, 35 – 48.

NÃO COMPREENDO, MAS CONFIO

De que me interessam as razões? É importante compreender o que se passa, mas será sempre mais importante viver em paz e com confiança no amanhã.

Compreendo a minha história, as razões da minha existência, os porquês e os para quês de cada dia da minha vida? Não! Mas sou inteligente o suficiente para compreender que tudo pode fazer sentido, ainda que eu não o entenda. A razão consegue alcançar uma verdade importante: há muitas realidades que a ultrapassam.

Conseguirá, por exemplo, uma criança compreender tudo o que os seus pais fazem por ela? O seu mundo perde encanto por causa disso? Não! Uma criança confia! Tanto que julga possível o mais inacreditável dos impossíveis.

De pouco importam as razões quando alguém não confia em si e desconfia de cada um dos outros... O que leva grande parte deles a também não acreditarem em quem neles não tem fé.

Não exijas confiança, faz por merecê-la.

A fé não depende da razão. Alguns não acreditam sequer no que está diante dos seus olhos. Como não o compreendem, julgam tratar-se de uma mentira.

O orgulho cega-nos. Os que se consideram excelentes julgam-se autossuficientes, afastam-se dos outros e acabam longe do mundo, do que são e do que podiam ser. Ninguém é feliz sozinho. É simples: ou confiamos uns nos outros e nos entrelaçamos ou estamos condenados a ser infelizes.

Não deixes que a razão te esconda o infinito!

Só a confiança permite manter a esperança face a todos os medos, incompreensões e sofrimentos do caminho.

«VAI SER UM 31»: UMA PÁSCOA, DUAS CELEBRAÇÕES

O título deste artigo não é uma espécie de imitação da solução governativa, que aposta numa legislatura com dois presidentes na Assembleia República. Esta é uma realidade que este ano não se realiza para mim, não vou à Páscoa na aldeia. Já sobre a duração da atual legislatura o futuro o dirá.

Tenho o privilégio de ter raízes entre o Douro, o rio, o Marão, a serra, e da Páscoa ser celebrada em dois dias diferentes. Em Sanhoane (Santa Marta de Penaguião), na terra do meu pai, celebram hoje o Domingo de Páscoa, na aldeia da minha mãe também. Mas, na Ermida do Marão, aldeia do Peso da Régua, o compasso e a Missa de Páscoa, o som das campainhas, o estalar dos foguetes, as pessoas pelas ruas e a música da Tuna de Soutelo, a comida no forno, só são realidade esta segunda-feira.

Pedi ajuda à Inteligência Artificial (AI) para escrever este «Vai ser um 31». Selecionei algumas palavras-chave e foi tudo para a misturadora. O resultado está na caixa.

A Páscoa, para muitos, é sinónimo de tradição e fé. No entanto, em certas regiões como o Douro e Marão, essa data assume um significado ainda mais profundo, mesclando elementos da religiosidade popular com manifestações culturais únicas.

Nessas terras, a chegada da Páscoa é marcada pelo ritual do Compasso Pascal, onde o padre visita as casas acompanhado do compasso, levando as bênçãos e anunciando a ressurreição de Jesus. É um momento que une família e amigos, fortalecendo os laços de comunidade em cada aldeia.

A religiosidade popular se entrelaça com tradições seculares, como o anúncio de casa em casa e o estampido dos foguetes, anunciando a alegria pela ressurreição. As tunas rurais do Marão, com sua música característica, ecoam pelos vales, enchendo o ar de júbilo e celebração.

Mas a Páscoa não é apenas religião. É também uma festa que promove a convívência e a amizade. Após as celebrações na igreja, é comum que as comunidades se reúnam em um grande baile, onde todos, jovens e idosos, se divertem ao som da música e compartilham a alegria da fé renovada.

Para muitos, a Páscoa é mais do que uma simples data no calendário religioso. É o momento de renovar a fé na ressurreição de Jesus, de celebrar a vida e a esperança. É o tempo de dizer "Aleluia" com fervor e de participar da missa com devoção, lembrando-se do sacrifício e da vitória do Cristo ressuscitado.

Assim, a Páscoa no Douro e Marão é uma experiência única, onde tradição e modernidade, religiosidade e cultura, se entrelaçam para criar uma celebração inesquecível, que alimenta o corpo e a alma daqueles que a vivenciam.

Carlos Borges, in "Ecclesia"

COMPASSO PASCAL

Quero expressar a alegria com que, na última da hora, alguns voluntários serviram a Comunidade.

Só quem é capaz de sair do sofá, tem a possibilidade de espalhar a alegria aos outros da Ressurreição do Senhor. Estamos muito gratos ao que fizeram por nós, como Comunidade.

Temos que nos interrogar sobre o que é importante na nossa vida e que cristãos somos: isto não é como antes? Muitos não recebem o Compasso Pascal? Não se apresentam voluntários para serem mor-domos?...

Não me esqueço e não te esqueças que o Ressuscitado não desiste de te salvar. Estamos a ser ingratos com o

Ressuscitado e com a Comunidade que nos permitiu fazermos uma iniciação cristã e a quem, agora, não somos capazes de retribuir, servindo e demonstrando a nossa fé.

O Pároco

SERVIÇO RELIGIOSO

Dia	Hora	Intenções
Terça 9	19:30	<ul style="list-style-type: none">• António Rodrigues Fernandes e Esposa (20/50) – m. c. Família (pg);• Familiares de Manuel e de Helena Esteves (8/30) (pg);• Alfredo de Jesus Ferreira e Familiares – m. c. Esposa;• IIº Aniv. - Maria de Fátima de Sousa Martins Alves – m. c. Marido e Filhos;• IVº Aniv. – Maria de Brito Pereira – m. c. Marido (pg).
Quarta 10	18:30	<ul style="list-style-type: none">• José António Cerqueira, Sogros e cunhada Rosalina – m. c. Esposa;• VIº Aniv. - José Maria Gomes de Barros – m. c. Esposa e Filhos.
Sexta 12	19:30	<ul style="list-style-type: none">• José Dias Fernandes, Esposa e genro Custódio – m. c. Família;• António Fernandes Dias (aniv. fal), Esposa, Pais, filho António e Genros – m. c. Família;• António Rodrigues Fernandes e Esposa (21/50) – m. c. Família (pg).
Sábado 13	19:15	Senhor da Cruz de Pedra: <ul style="list-style-type: none">• Américo Gonçalves Pimenta e Maria do Céu Oliveira Gonçalves (1/9) – m. c. filho Manuel (pg).

III Domingo da Páscoa

07:00 • Povo de Deus.

Domingo
14

11:00 • Teresa Rodrigues Gonçalves (1/5) – m. c. filho João (pg);

• **IXº Aniv.** João Gonçalves Barreiro, Esposa, Pais, Sogros e Familiares – m. c. Família;

• São Bento e Nossa Senhora de Fátima (ação de graças) – m. c. Maria da Conceição Guimarães Esteves (pg);

• António Martins, Esposa e Familiares (41/50) – m. c. Filhos (pg);

• José Armindo Pereira e Judite Miranda Soares – m. c. filha Rosa (pg).

AVISOS

Boa Semana!

FICHA TÉCNICA

Boletim Paroquial de São João da Ribeira | Diretor: Pe. Manuel de Almeida e Sousa

Publicação: Semanal | Tiragem: 200 exemplares | Tel. 258 944 132

E-mail: parocoribeira@diocesedeviana.pt

Site: www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com | Facebook: Paróquias Ribeira Fornelos Queijada

Isento a) nº1 art 12DR 8/1999 de 9 de Junho.